


# ■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

## ■ A pesquisa como alicerce na formação técnica em saúde: relato de experiência

 Ana Maria de Oliveira Carneiro\*  
Benhur Machado Cardoso\*\*  
Maria Aurení de Lavor Miranda\*\*\*  
Ana Socorro de Moura\*\*\*\*  
Geisa Sant'Ana\*\*\*\*\*  
Ludmila Caetano de Moura\*\*\*\*\*

**Resumo:** A pesquisa tem papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Ao longo da trajetória escolar ela se faz necessária visto que privilegia a produção da autonomia do estudante e oferece espaço para a produção do conhecimento. Este estudo tem por objetivo discorrer acerca do emprego da pesquisa como eixo condutor do processo de ensino e aprendizagem sobre o câncer de boca, descrevendo as estratégias didáticas utilizadas no curso de formação de Técnico em Saúde Bucal. Trata-se de relato de experiência de professores da Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB), na aplicação de duas estratégias pedagógicas ativas: grupo de estudo para iniciação à pesquisa científica e produção de vídeos educativos. A pesquisa e a construção do conhecimento contribuem para um espaço escolar mais dinâmico. A necessidade de práticas pedagógicas que qualifiquem o processo educativo traz reflexões e inquietações sobre o que é possível oferecer ao estudante, além de aulas prontas e conteúdos fechados sobre temas que abarcam a dinamicidade da saúde e a complexidade da vida. Formar estudantes capazes de buscar conhecimentos e de saber aplicá-los é investir numa proposta que favorece a autonomia e que traz tranquilidade de “dever cumprido”, até que outro desafio apareça.

**Palavras-chave:** Saúde bucal. Aprendizagem ativa. Educação profissionalizante. Aprendizagem contextualizada. Atividades de pesquisa. Vídeo e Filme Educacional.

---

\*Cirurgiã-Dentista da SES/DF. Especialista em Radiologia Odontológica e em Educação Profissional Técnica. Mestre em Odontologia em Saúde Coletiva pela UFMG. Docente da Escola Técnica de Saúde de Brasília. Contato: anacarneiro369@gmail.com

\*\* Cirurgião-Dentista; Especialista em Odontologia em Saúde Coletiva, em Vigilância de Serviços de Saúde, em Transtorno do Espectro Autista, em Deficiência Intelectual e em Ludopedagogia. Servidor da SES-DF, atua no Adolescentro - Equipe Multiprofissional na Atenção à Saúde Mental. Docente da Escola Técnica de Saúde de Brasília, de 1998 a 2018. Contato: benhurcardoso@gmail.com

\*\*\* Enfermeira com licenciatura e mestrado em Assistência à Saúde pela UFRN, Especialista em Educação Profissional na Área de Saúde pela Escola de Saúde Pública Sérgio Arouca e Linhas do Cuidar -UFSC. Atua em IES e Técnico de Enfermagem desde 2004. Servidora da SES-DF. Contato: aurení\_lavor@hotmail.com

\*\*\*\* Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília. Psicodramatista, Psicopedagoga. Enfermeira - Secretária de Estado de Saúde do Distrito Federal e enfermeira docente da Escola Técnica de Saúde de Brasília. Contato: prof.ana10@gmail.com

\*\*\*\*\* Doutora e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília. Enfermeira - Secretária de Estado de Saúde do Distrito Federal e enfermeira docente da Escola Superior em Ciências da Saúde (ESCS). Contato: geisa.s.ana@gmail.com

\*\*\*\*\* Especialização em dependência química e Psicoterapia breve psicodinâmica. Psicóloga no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da Secretaria de Assistência Social, São João D'aliança-GO. Professora convidada da Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB). Contato: ludmilacm90@gmail.com

## Introdução

Diante da multiplicidade de aprendizagens exigidas no contexto atual na formação do técnico em saúde bucal (TSB), este estudo concentra-se na percepção do risco de uma dispersão que confunde e fragiliza toda a complexidade do processo educacional na saúde. Prevê, portanto, superar modelos educacionais no sentido de inovar as práticas em saúde bucal com estratégias pedagógicas voltadas para além da prevenção de agravos. (CARCERERI *et al.*, 2017).

Com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), a reestruturação dos serviços exigiu uma nova disposição do trabalho em saúde. Além das práticas voltadas ao cuidado das pessoas e coletividades, essa reorganização demanda profissionais com perfil diferenciado. De certa forma, as transformações ocorridas no âmbito do SUS produzem a necessidade de adequação na formação profissional, com remodelagem do processo de ensino e aprendizagem. Torna-se imperativo que os trabalhadores da saúde sejam formados com oportunidades de vivência em atividades direcionadas ao “aprender a aprender”. (FALKENBERG *et al.*, 2014).

A inserção da atenção à saúde bucal na Estratégia Saúde da Família (ESF) ocorreu em 2004 por meio da publicação das Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal (DNSB). Teve como propósito ampliar o acesso e promover a melhoria das condições de saúde bucal da população. O documento afirma que os profissionais da equipe de saúde bucal da ESF, dentre eles os TSB, devem se apropriar da realidade sanitária da população e se empenhar na busca de soluções para os problemas detectados. (BRASIL, 2004; SILVA; PERES; CARCERERI, 2020).

Nesse sentido, o técnico em saúde bucal é chamado a oferecer algo a mais. A formação desse profissional exige competências abrangentes que englobam atenção à saúde, tomada de decisão, habilidades de comunicação, liderança, capacidade de trabalho em equipe. (ESPOSTI *et al.*, 2012). Entende-se que a formação em saúde tem caráter multidimensional e seu desenvolvimento, em espiral, acontece com a utilização de diferentes cenários de ensino e aprendizagem. (LIMA, 2017).

Por outro lado, as novas tecnologias e os avanços da ciência necessitam de recursos humanos capacitados em acessar informações e transformá-las em inovação. Portanto, a formação dos indivíduos deve primar pela busca de conhecimentos e pelo entendimento de como aplicá-los, não sendo simples depositários de informações. É preciso estar sempre aprendendo. (MONTES *et al.*, 2016).

Para além do atendimento às novas configurações do mundo do trabalho, a educação profissional apresenta-se como importante aliada ao processo emancipatório do trabalhador. (DEMO; SILVA, 2020).

Os autores destacam que o processo educativo:

[...] deve propiciar o desenvolvimento do aluno para nele ingressar, também possibilitando que seja parte ativa na construção de sua história e do grupo ao qual pertence. Caso contrário, corre-se o risco de formar-se uma massa alienada. [...] para que a Educação Profissional seja aliada no processo de emancipação do cidadão, é imprescindível a mudança de concepções e postura, superando-se a mera formação técnica de trabalhadores e fomentando a formação de trabalhadores críticos

que compreendam a importância de seu papel individual na sociedade. (DEMO; SILVA, 2020, p. 135).

Segundo o relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a educação do século XXI deve ser sustentada por quatro pilares: o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a ser e o aprender a conviver. De certa forma, essas facetas do “aprender”, propostas pelo educador francês Jackes Delors, estão interligadas e são importantes para o desenvolvimento profissional e pessoal. O “aprender a conhecer” pode ser entendido como o domínio dos instrumentos do conhecimento não só pelo prazer da descoberta, mas como forma de desenvolver a comunicação e criar possibilidades para uma vida digna. Não basta ter o conhecimento, é necessário saber buscá-lo e sobre ele exercer raciocínio crítico para orientar as decisões cotidianas. A educação transcorre por toda a vida. (DELORS, 2003).

Nesse contexto, entende-se que a pesquisa tem papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem e deve estar presente em toda a trajetória escolar. Vieira e colaboradores (2020) apontam que a pesquisa deve fazer parte de todas as etapas da educação, com vistas à reconstrução contínua do conhecimento. Ao compor o trabalho literário *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire (2018) demonstra a ideia do professor como pesquisador de forma a fortalecer o seu papel, pois a indagação e a busca fazem parte da natureza da prática docente. A pesquisa é essencial, visto que o seu encadeamento privilegia a produção da autonomia ao estudante e oferece espaço para a produção do conhecimento (FREIRE, 2018).

Frente à necessidade de tornar o estudante mais ativo no seu processo educacional, buscou-se inovar no desenvolvimento do conteúdo sobre câncer de boca durante o Curso Técnico em Saúde Bucal. Dessa forma, além das aulas teóricas expositivas, foi possível introduzir estratégias inovadoras, de natureza construtivista, como: (i) produção de *slides* em laboratório de informática; (ii) grupo de estudo para iniciação científica; (iii) produção de vídeos educativos. Ainda que a produção de *slides* tenha sido uma atividade útil, no presente relato serão descritas somente as estratégias de grupo de estudo e oficina de produção de vídeos educativos, uma vez que tiveram a pesquisa como forte alicerce e, de certa forma, estavam interligadas.

Portanto, este estudo pretende discorrer acerca do emprego da pesquisa como eixo condutor do processo de ensino e aprendizagem sobre o câncer de boca, descrevendo as estratégias didáticas utilizadas no curso de formação de TSB.

### Caminhos metodológicos

Trata-se de relato de experiência de professores da Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB) na aplicação de estratégias pedagógicas ativas, tendo a pesquisa como alicerce para desenvolver conteúdos sobre câncer de boca. A experiência ocorreu ao longo dos anos de 2016 a 2018, junto aos estudantes do Curso Técnico em Saúde Bucal (TSB).

A Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB) faz parte da Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (RET-SUS). É uma instituição autônoma, vinculada à Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal e subordinada à Fundação de

Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS). Com longos anos de experiência em formação profissional de nível médio na área de saúde, oferece cursos para a formação técnica em Saúde Bucal desde 1995. (ETESB, 2020).

A formação desses profissionais é uma exigência prevista na Lei 11.889, publicada em dezembro de 2008, responsável pela regulamentação das profissões que auxiliam o cirurgião dentista: auxiliar em saúde bucal (ASB) e técnico em saúde bucal (TSB). As competências do TSB, previstas na Lei, incluem participar das ações educativas atuando na promoção da saúde e na prevenção das doenças bucais, ensinar técnicas de higiene bucal, compor a equipe de saúde, desenvolver atividades auxiliares em odontologia e colaborar em pesquisas, destacando o importante papel do TSB em capacitar agentes multiplicadores em Saúde Bucal. (BRASIL, 2008).

A RET-SUS defende a integração ensino-serviço-comunidade como modelo pedagógico, tendo o trabalho e a pesquisa como princípios educativos. (BRASIL, 2006). Nesse sentido, o ambiente escolar constitui espaço propício para promover a construção do conhecimento e buscar sua aplicabilidade. Entende-se que a pesquisa pode favorecer o desenvolvimento da criticidade diante de temas complexos que envolvem o processo saúde-doença. Destaca-se a importância do educar e do aprender pela pesquisa como estratégia didática para a construção de saberes de estudantes e professores, em colaboração com a transformação da realidade. (VIEIRA *et al.*, 2020).

A experiência foi conduzida com a utilização de duas estratégias pedagógicas, iniciação à pesquisa e produção de vídeo educativo.

#### Grupo de estudo para iniciação à pesquisa científica

O grupo de estudo foi gerado a partir da proposta de realização de uma pesquisa sobre o tema câncer de boca. Após o processo seletivo e o interesse demonstrado pelo grupo, cinco estudantes do curso Técnico em Saúde Bucal da ETESB foram convidados a participar das atividades de introdução à pesquisa, que tiveram início no segundo semestre de 2016.

Os encontros presenciais foram desenvolvidos por equipe interprofissional da ETESB/FEPECS, constituída por professores de odontologia, enfermagem e biblioteconomia. Nos encontros do grupo de pesquisa, inicialmente foram realizados: revisão teórica, aprofundamentos de estudos e discussões sobre o processo de iniciação à pesquisa e práticas. Os conteúdos trabalhados foram distribuídos em 12 encontros e contemplaram os seguintes tópicos: importância da pesquisa, tipos de estudo, referencial teórico sobre o tema, estrutura de um projeto de pesquisa e de artigo científico, busca em bancos de dados, taxonomia de Bloom, metodologia, elementos essenciais para a construção do instrumento de coleta de dados, citações/referências segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Além das atividades presenciais, os cinco estudantes realizaram tarefas extraclasse como busca em bancos de dados, seleção e leituras de artigos, exercícios de construção de textos científicos, construção de objetivos e instrumento de coleta de dados, sempre com o propósito de apresentar, aos demais colegas, no momento presencial. A cada encontro havia uma

consolidação do conteúdo relativo aos passos para o desenvolvimento da pesquisa, visando à construção colaborativa.

As atividades desenvolvidas buscaram o engajamento, com o foco centrado no estudante, almejando o desenvolvimento da capacidade argumentativa e da autonomia, características fundamentais para a iniciação à pesquisa. Assim, o estudo suscitou reflexões e questionamentos. Um dos problemas levantados foi: será que os agentes comunitários de saúde (ACS) da ESF estariam preparados para realizar ações educativas sobre o câncer de boca junto às comunidades em que atuam?

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/FEPECS), os estudantes iniciaram a coleta de dados. A pesquisa de campo possibilitou aos pesquisadores em formação conhecer a percepção dos ACS sobre ações educativas para subsidiar estratégias de intervenção. De posse dos resultados da pesquisa, realizou-se a apresentação aos demais colegas, no formato *power point*, em dezembro de 2017, momento que favoreceu a análise e a discussão compartilhada com a participação da turma.

#### Produção de vídeos educativos pela Turma-TSB

Como ação interventiva, surgiu a proposta de produção de vídeos educativos sobre o câncer de boca, com a participação de 25 estudantes. Na unidade educacional “ações coletivas”, desenvolvida em 2018, a turma foi distribuída em cinco equipes, tendo como líderes os participantes do grupo de estudo da iniciação à pesquisa científica. A indicação dos líderes foi proposital, para que pudessem compartilhar da experiência e do conhecimento adquirido na vivência.

As temáticas foram distribuídas de forma aleatória entre os grupos e surgiram a partir das necessidades apontadas pelo estudo científico de atualizar o conhecimento dos ACS. Assim, foram definidas: A mulher e o tabagismo; Os riscos do uso do narguilé; Os trabalhadores rurais e os fatores de risco do câncer bucal; A incidência do câncer de boca em idosos; O HPV e o câncer de boca. Como proposta educativa, definiu-se editar um vídeo no formato de documentário, com duração entre 8 a 10 minutos. A partir de então, os estudantes foram instruídos a pesquisar sobre informações atualizadas e começar o planejamento para a produção dos vídeos.

A dinâmica de apresentação dos vídeos foi realizada na sala de aula, com o sorteio prévio da ordem dos temas. As sinopses foram distribuídas no dia da apresentação, que contou com a presença de alguns professores e de um especialista da área. Após cada projeção houve discussão, esclarecimentos e sugestões de ajustes. Os estudantes foram convidados a responder o questionário de avaliação da atividade, e houve adesão de 23 estudantes.

#### Resultados e discussão

Formar indivíduos capazes de buscar conhecimentos e de saber aplicá-los é um tanto desafiador, principalmente quando se trata de estudantes de formação técnica. A abordagem centrada no estudante, com vistas a que ele se transforme no promotor da sua própria ação educativa, requer uma ação docente que acredita no potencial de cada um.

Conforme apontam Vieira e colaboradores (2020):

A educação, centrada na pesquisa, pressupõe o ato de (des)construção permanente, considera que o espírito perquiridor deve estar presente (e é o mesmo) em todas as fases educativas – da educação infantil à pós-graduação – o que distingue cada momento é o processo de busca e o propósito em cada uma das etapas. Essa reconstrução requer habilidade, envolve competência para saber pensar e questionar o que se sabe, aprender a aprender e reelaborar saberes. (VIEIRA *et al.*, 2020, p. 346).

As atividades de iniciação à pesquisa, desenvolvidas por meio do grupo de estudo, consistiram numa experiência enriquecedora, na medida em que propiciaram a articulação teórico-prática na formação integral do estudante. Dessa forma, privilegiou-se o protagonismo do estudante numa busca por renovação em sua formação e na adoção de práticas alicerçadas em metodologias ativas, o que repercutiu numa participação ativa, crítica e reflexiva. (MOURA; MACHADO, 2016).

A pesquisa e a construção do conhecimento contribuem para um espaço escolar mais dinâmico. A prática pedagógica voltada para a identificação e a resolução de problemas torna-se mais significativa, contribuindo para o amadurecimento do estudante, “que fica feliz ao produzir conhecimento de forma consciente.” (HERNANDEZ 1998 *apud* SANTOS; LEAL, 2018).

De fato, foi possível perceber o contentamento e a dedicação dos estudantes que fizeram parte do grupo de estudo. No decorrer dos encontros, as atividades buscaram o engajamento, com foco no estudante, almejando o desenvolvimento da capacidade argumentativa e da autonomia, características fundamentais para a iniciação à pesquisa científica. Ao longo do curso, as reflexões, a partir de suas vivências nos estágios, encontraram espaço para serem discutidas e serviram de parâmetro para novas indagações sobre o tema. Ao enfatizar o processo educativo de “educar e aprender pela pesquisa” com aplicação de conceitos, questionamentos, argumentação, comunicação entre pares, promove-se um espaço que oportuniza ao estudante se apropriar da construção do conhecimento. (VIEIRA *et al.*, 2020).

Com efeito, a aprendizagem ganha novo significado a partir da efetivação do princípio educativo com base em pesquisa. Assim, a aprendizagem deixa de ser centrada na aquisição e acumulação de conhecimentos e passa a ser compreendida como processo de construção de conhecimento. A concepção pedagógica que se fundamenta na investigação favorece mudanças e, ao mesmo tempo, cria ambiente motivador tanto para o estudante como para o professor, com vistas a um trabalho colaborativo. (MERCA DO, 1999 *apud* SANTOS; LEAL, 2018).

Pesquisar sobre o tema proposto, filtrar o conteúdo mais importante e editar um vídeo em equipe permitiram a construção coletiva do saber. A dinâmica de apresentação foi um momento enriquecedor, com esclarecimentos atualizados. Apesar do tempo disponível para a edição do vídeo ter sido curto, o uso dessa abordagem foi válido e superou as expectativas de todos. Além de possibilitar uma inovação no exame de avaliação cognitiva em relação ao conteúdo abordado, a comunicação por imagens valorizou o lado criativo dos estudantes.

Foi possível construir uma nuvem de palavras a partir das respostas dos estudantes sobre a estratégia metodológica da

Figura 1 – Avaliação dos estudantes sobre atividade de produção de vídeos: pontos negativos.

### Pontos negativos



Fonte: elaborada pelos autores

Figura 2 - Avaliação dos estudantes sobre atividade de produção de vídeos: pontos positivos.

### Pontos positivos



Fonte: elaborada pelos autores

construção coletiva do vídeo educativo. O método da construção da nuvem de palavras permite a organização gráfica em consonância com a frequência de aparecimento das palavras. Ou seja, os gráficos indicam que quanto maior a fonte da palavra, maior sua ocorrência na avaliação realizada pelos estudantes. (PRAIS; ROSA, 2017).

Entre os pontos negativos, a figura 1 apresenta as expressões/palavras mais citadas pelos estudantes quanto à atividade de produção dos vídeos.

A expressão “pouco tempo” para realizar a atividade foi a mais presente entre os comentários dos estudantes. Além da limitação temporal, outro fator desfavorável diz respeito à dificuldade em editar vídeos e o momento da realização da atividade, próximo à prova final de todo o conteúdo do curso, o que deixou todos apreensivos.

A Figura 2 apresenta as expressões e/ou palavras mais utilizadas pelos estudantes ao apontar os pontos positivos da atividade de produção de vídeos educativos.

As expressões mais mencionadas dizem respeito à ampliação do conhecimento, ao envolvimento da equipe e à pesquisa. Percebeu-se maior engajamento dos estudantes quando comparado às turmas anteriores, em que a metodologia empregada era realizada por meio de seminários. Quase sempre, os estudantes já estavam acomodados e cumpriam, juntamente com os professores, a última obrigação do curso. Tanto do lado do estudante como do professor, não havia muita motivação. O fato é que o professor precisa estar motivado para poder

motivar o estudante. A repetição das mesmas metodologias, a cada ano, torna o ensino monótono. (MORAN, 2015).

Nos ensinamentos de Paulo Freire, consta que:

[...] toda docência implica pesquisa e toda pesquisa implica docência. Não há docência verdadeira em cujo processo não se encontre a pesquisa como pergunta, como indagação, como curiosidade, criatividade, assim como não há pesquisa em cujo andamento necessariamente não se aprenda porque se conhece e não se ensina porque se aprende. (FREIRE, 2013, p. 123).

As estratégias didáticas mediadas pela pesquisa favorecem o processo de ensino e aprendizagem visto que permitem consolidar o conteúdo abordado durante o curso e adquirir novos conhecimentos. Mais do que isso, o estudante passa a ser autor e se sente realizado frente ao que ele é capaz de produzir. (MORAN, 2015)

Um dos relatos revela, de certa forma, a importância da pesquisa na construção do vídeo e, conseqüentemente, na apropriação de novas informações sobre o câncer de boca:

Eu não sabia sobre diversos assuntos e ao formar o meu vídeo pesquisando o conteúdo, aprendi bastante. A dinâmica de apresentação foi legal. Eu achei muito mais fácil aprender do jeito que foi apresentado o conteúdo.

Em outro relato, é possível perceber a satisfação de estar fazendo parte de um grupo de estudo de iniciação à pesquisa.

Como eu já faço parte de uma pesquisa a respeito do câncer bucal, eu já possuía um conhecimento satisfatório do assunto. A atividade possibilitou aos alunos conhecer mais sobre o câncer bucal. Além da superação ao ver o trabalho (vídeo) pronto.

Em relação ao propósito do emprego de estratégias ativas, pode-se dizer que a atividade de produção de vídeos conseguiu alcançar seu objetivo, com base neste relato:

Foi um grande desafio, mexeu com as minhas estruturas e me tirou da zona de conforto. Aprendi coisas novas com o meu vídeo e com o vídeo dos outros grupos.

As metodologias ativas são centradas no estudante e os incentivam a colocar a mão na massa, sendo protagonistas de sua aprendizagem (MELO; SANTANA, 2013). Ao administrar recursos disponíveis, estabelecer prazos e atividades em grupo, constrói-se o perfil desejado de profissionais para o mercado de trabalho. Esse processo desperta nos estudantes, então, o lado

inventivo, crítico e colaborativo, habilidades muito importantes para o século XXI. (BOECKMANN *et al.*, 2020).

### Considerações finais

A necessidade de adequar as práticas pedagógicas que qualifiquem o processo educativo traz reflexões e inquietações sobre o que é possível oferecer ao estudante, além de aulas prontas e conteúdos fechados sobre temas que abarcam a dinamicidade da saúde e a complexidade da vida. Considerado grave problema de saúde pública, o conteúdo sobre câncer de boca, estudado durante a educação profissional, abrange fatores de risco, grupos vulneráveis e medidas de prevenção. No entanto, esses tópicos têm sofrido revisões constantes pela academia científica, o que é indicativo de que os profissionais da saúde devem ser estimulados a uma busca contínua de atualizações sobre o tema.

Importante destacar o tanto que a pesquisa desperta o interesse de grande parte dos estudantes. Porém, muitas são as dificuldades que normalmente eles enfrentam para frequentar a escola e ocupar uma cadeira de aprendiz no curso técnico, lutando por melhores oportunidades. No momento do convite à turma para participar do grupo de estudo, pouquíssimos tinham disponibilidade de tempo para essa atividade extra. Bom seria se esse acesso a todos os interessados fosse facilitado.

O grupo de estudo para iniciação à pesquisa científica constituiu-se numa estratégia valiosa para o desenvolvimento da aprendizagem na medida em que favoreceu o “aprender a aprender”. Um elemento favorável foi a constante partilha desse grupo de estudantes pesquisadores com a turma. Ainda que tenha sido uma atividade extracurricular, as discussões e reflexões se estenderam aos demais colegas ao longo do curso. Destaca-se que a apresentação dos resultados da pesquisa científica favoreceu uma análise compartilhada e motivou a proposta de intervenção, com o engajamento de todos os estudantes na produção de vídeos educativos.

Várias foram as barreiras antes, durante e após a implementação dessas estratégias pedagógicas. No entanto, o desejo de mudar foi mais forte e alguns passos, ainda que pequenos, foram dados. O despertar para a construção de caminhos diferentes consistiu no primeiro passo. O segundo foi planejar e exercitar a paciência para superar as dificuldades encontradas. O terceiro foi reconhecer os erros, buscar corrigi-los e não desistir das estradas que levam à (re)construção de práticas didáticas emancipatórias. Formar estudantes capazes de buscar conhecimentos e de saber aplicá-los é investir numa proposta que favorece a autonomia e que traz tranquilidade de “dever cumprido”, até que outro desafio apareça. ■

## Referências

- BOECKMANN, L. M. M et al. Projeto de intervenção como ferramenta de avaliação na metodologia da problematização. In: BARBOSA, F. C. Medicina: a ciência da vida. Piracanjuba-GO: Conhecimento Livre, 2020.
- BRASIL. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Coordenação Geral de Saúde Bucal. Brasília: 2004. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_brasil\\_sorridente.htm](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.htm). Acesso em: 14 out. 2020.
- BRASIL. Lei nº 11.889, de 24 de dezembro de 2008. Regulamenta o exercício das profissões de técnico em saúde bucal – TSB e de auxiliar em saúde bucal – ASB. Diário Oficial da União: Seção 1. Brasília, DF, p. 2, 26 dez. 2008. Acesso em: 10 out. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 176, de 27 de janeiro de 2006. Institui a Rede de Ensino para a Gestão Estratégica do Sistema Único de Saúde (REGESUS). Disponível em [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0176\\_27\\_01\\_2006.html](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0176_27_01_2006.html). Acesso em: 14 out. 2020.
- CARCERERI, D. L. et al. Práticas inovadoras de educação em saúde bucal para promoção da saúde: relato de experiência. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, v. 14, n. 26, p. 143-151, 2017.
- DEMO, P.; SILVA, R. A. A educação profissional e o processo emancipatório do cidadão brasileiro. Revista Panorâmica, v. 31, p. 132-141, set./dez. 2020. Disponível em: <http://revistas.cua.ufmt.br/revista/index.php/revistapanoramica/article/viewArticle/1189>. Acesso em: 14 set. 2020.
- DELORS, J. (org.). Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: MEC/UNESCO, 2003. Disponível em: [http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a\\_pdf/r\\_unesco\\_educ\\_tesouro\\_descobrir.pdf](http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf). Acesso em: 30 ago. 2020.
- ESPOSTI, C. D. D. et al. O processo de trabalho do técnico em saúde bucal e suas relações com a equipe de saúde bucal na Região Metropolitana da Grande Vitória, Espírito Santo, Brasil. Saúde soc., São Paulo, v. 21, n. 2, p. 372-385, jun. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902012000200011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000200011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 set. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902012000200011>.
- ETESB. Escola Técnica de Saúde de Brasília. Proposta Pedagógica. Brasília: ETESB/FEPECS, 2020.
- FALKENBERG, M B et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, mar. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232014000300847&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300847&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 18 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>.
- FREIRE, P. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 57. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- LIMA, V. L. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Interface. Comunic. Saúd. Educ., v. 21, n. 61, p. 421-434, 2017. DOI: 10.1590/1807-57622016.0316. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v21n61/1807-5762-icse-1807-576220160316.pdf>. Acesso em: 13 out. 2020.
- MELO, B. C.; SANT'ANA, G. A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino aprendizagem. Com. Ciências Saúde, Brasília, v. 23, n. 4, p. 327-339, jun. 2013.
- MONTES, M. A. et al. Aprender a Aprender en un modelo de competencias laborales. Revista del Instituto de Estudios en Educación y del Instituto de Idiomas. Universidad del Norte, n. 25, jun./dez. 2016. Disponível em: <http://rcientificas.uninorte.edu.co/index.php/zona/article/viewArticle/6596/10347>. Acesso em: 30 ago. 2020.
- MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa, PR: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. v. 2. (Coleção Mídias Contemporâneas). Disponível em: <http://uepgfocafoto.wordpress.com> Acesso em: 15 out. 2020.
- MOURA, A. S.; MACHADO, D. M. A utilização de metodologias ativas no ensino do cuidar em saúde. In: FRANÇA, F. C. V. (coord.) O processo de ensino e aprendizagem de profissionais de saúde: a metodologia da problematização por meio do Arco de Magueréz. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, 2016.
- PRAIS, J. L. S.; ROSA, V. P. Nuvem de palavras e mapa conceitual: estratégias e recursos tecnológicos na prática pedagógica. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 28, n. 1, p. 201-219, jan./abr. 2017. Disponível em: [https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:QvePUNj9Dscj:https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/download/4833/pdf\\_1+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d](https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:QvePUNj9Dscj:https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/download/4833/pdf_1+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d). Acesso em: 16 out. 2020.
- SANTOS, D. M.; LEAL, N. M. A pedagogia de projetos e sua relevância como práxis pedagógica e instrumento de avaliação inovadora no processo de ensino aprendizagem. Revista Científica da FASETE, 2. p. 81-96, 2018. Disponível em: [https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/19/a\\_pedagogia\\_de\\_projetos\\_e\\_sua\\_relevancia\\_como\\_praxis\\_pedagogica\\_e\\_instrumento\\_de\\_avaliacao\\_inovadora.pdf](https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/19/a_pedagogia_de_projetos_e_sua_relevancia_como_praxis_pedagogica_e_instrumento_de_avaliacao_inovadora.pdf). Acesso em: 14 out. 2020.
- SILVA, R. M.; PERES, A. C. O.; CARCERERI, D. L. Atuação da equipe de saúde bucal na atenção domiciliar na Estratégia Saúde da Família: uma revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 25, n. 6, p. 2259-2270, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.15992018>.
- VIEIRA, L. A. et al. Educar e aprender pela pesquisa: uma opção metodológica à construção dos saberes Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 9, p. 65344-65353, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n9-097. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16168>. Acesso em: 10 out. 2020.